

O Impacto Emocional e as Limitações Geradas por Covid-19 nos Estudantes de Odontologia da Universidade do Pará, Brasil

The Emotional Impact and Limitations Generated by Covid-19 in Dental Students at a University in Pará, Brazil
El Impacto Emocional y las Limitaciones Generadas por el Covid-19 en los Estudiantes de Odontología de una Universidad de Pará, Brasil

Thamirys da Costa **SILVA**

Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba- SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4074-7259>

Pedro Luiz de **CARVALHO**

Faculdade de Odontologia (FO), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Federal do Pará (UFPA), 66073-044 Belém - PA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4237-0582>

Anderson **CATELAN**

Professor Assistente Doutor, Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba- SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5916-8655>

Ticiane Cestari **FAGUNDES**

Professora Assistente Doutora, Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 16015-050 Araçatuba- SP, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3418-0498>

Resumo

O objetivo neste estudo foi analisar os fatores emocionais adquiridos por estudantes do curso de Odontologia no período pandêmico de COVID-19 e as influências relacionadas ao retorno das atividades presenciais. Pesquisa observacional, transversal e analítica, realizada em uma universidade pública do estado do Pará. Foi aplicado na comunidade acadêmica um questionário de pesquisa, próprio, validado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará, por um período de 3 meses (novembro de 2020 a janeiro de 2021). Participaram da pesquisa 188 alunos de Odontologia. Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva. Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que cerca de 19,2% e 3,7% dos estudantes apresentaram crises emocionais de ansiedade e depressão, respectivamente. Quanto as expectativas para o atendimento, houve aumento de estado opressivo e crises psíquicas (ansiedade, estresse, raiva e medo), considerados influenciadores na cognição comportamental dos atendimentos a serem realizados pós-pandemia. O estudo identificou que as alterações emocionais adquiridas no surto pandêmico desencadearam impacto negativo no rendimento estudantil, todavia, a sintomatologia depressiva esteve expressa principalmente em acadêmicos concluintes.

Descritores: Estudantes, Odontologia; Esgotamento Psicológico; Pandemias; Ajustamento Emocional.

Abstract

The purpose in this study was to analyze the emotional factors acquired by dental students during the COVID-19 pandemic period and the influences related to the return to classroom activities. Observational, cross-sectional, and analytical research, carried out at a public university in the state of Pará. A proprietary survey questionnaire, validated by the Ethics Committee of the Federal University of Pará, was applied to the academic community for a period of 3 months (November 2020 to January 2021). A total of 188 students of Dentistry participated in the survey. The data obtained were analyzed descriptively. The results obtained in the research showed that about 19.2% and 3.7% of the students presented emotional crises of anxiety and depression, respectively. Regarding the expectations for the care, there was an increase in the oppressive state and psychic crises (anxiety, stress, anger, and fear), considered influencers in the behavioral cognition of the services to be carried out post-pandemic to be performed after the pandemic. The study identified that the emotional changes acquired during the pandemic outbreak had a negative impact on student performance; however, the depressive symptoms were expressed mainly in the final-year students.

Descriptors: Students, Dental; Pandemics; Burnout, Psychological; Emotional Adjustment.

Resumen

Analizar los factores emocionales adquiridos por los estudiantes de Odontología durante el período de la pandemia COVID-19 y las influencias relacionadas con el retorno a las actividades en el aula. Investigación observacional, transversal y analítica, realizada en una universidad pública del estado de Pará. Se aplicó un cuestionario de investigación en la comunidad académica, propiamente dicho, validado por el comité de ética de la Universidad Federal de Pará, durante un período de 3 meses (noviembre de 2020 a enero de 2021). Participaron en la encuesta 188 estudiantes de Odontología. Los datos obtenidos fueron analizados descriptivamente. Los resultados obtenidos en la investigación mostraron que cerca de 19,2% y 3,7% presentaron crisis emocionales ansiedad y depresión, respectivamente. En cuanto a las expectativas para el cuidado, hubo un aumento del estado opresivo y de las crisis psíquicas (ansiedad, estrés, ira y miedo), considerados influyentes en el comportamiento cognitivo del cuidado que se realizará en la pos-pandemia. El estudio identificó que los cambios emocionales adquiridos en el brote pandémico desencadenaron impacto negativo en el desempeño de los alumnos, sin embargo, la sintomatología depresiva se expresó principalmente en los alumnos del último año.

Descriptores: Estudiantes de Odontología; Agotamiento Psicológico; Pandemias; Ajuste Emocional.

INTRODUÇÃO

Poucas vezes na história ocorreram crises semelhantes como a enfrentada com o coronavírus SARS-CoV-2, que impactou múltiplos setores simultaneamente¹⁻⁵. A pandemia de COVID-19 desestruturou a infraestrutura de serviços, alterou o padrão de economia dos brasileiros e gerou demandas incomuns, como o distanciamento social e o fechamento das instituições de ensino públicas

e privadas em 2020 e parte do ano 2021⁶⁻⁸.

Em consequência das mudanças nas rotinas diárias e o distanciamento de pessoas, diversos transtornos foram agravados e/ou adquiridos por indivíduos mesmo não infectados pelo coronavírus, como: transtorno de ansiedade, estresse excessivo, agressividade, transtorno de adaptação seguido de fobias e depressão¹³. Alguns indivíduos absorveram doenças emocionais do

meio, com sinais e sintomas desfavoráveis, em alguns casos até condizentes com os da COVID-19, antes mesmo de contrair o agente viral^{14,15}.

Os efeitos negativos a fim de conter a proliferação do coronavírus atingiu de maneira geral a população, em destaque os acadêmicos de curso superior^{16,25}. A falta de concentração advinda do período de isolamento, trouxe aos estudantes problemas psicossomáticos, e essa somatização foi aumentada em virtude da ausência de aulas laboratoriais e clínicas presenciais nos curso da área da saúde^{12,16-19}.

Estudos mostram que a socialização de indivíduos é capaz de auxiliar na cognição. Entretanto, a dessocialização pode ocasionar grande impacto na qualidade de vida, gerando um comportamento negativo^{13,16,17}. Sendo assim, o objetivo neste estudo foi analisar por meio de questionário, o perfil dos estudantes de Odontologia durante o período pandêmico, assim como, avaliar possíveis consequências psíquicas e a evolução da adaptação nos estudos à distância.

MATERIAL E MÉTODO

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (ICS-UFGPA), sob CAEE: 35055820.4.0000.0018 e com o parecer de nº 4.161.955. Os acadêmicos participantes foram previamente informados sobre os propósitos do estudo e, em acordo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma para o participante e outra para o pesquisador.

Cento e noventa estudantes de graduação do curso de Odontologia da Universidade Federal do Pará participaram do estudo por meio de questionário eletrônico via "Google Forms" (Google LLC, Mountain View, CA, EUA). O link do questionário foi disponibilizado por meio de plataformas digitais (WhatsApp, E-mail, Facebook e Instagram).

O questionário foi composto pelos seguintes temas: características físicas e fonte de renda (idade, gênero, cor e fonte de renda), dados comportamentais (local que realizou a quarentena e atividades interrompidas), informações sobre saúde (problemas de saúde, diagnóstico médico de distúrbios psicológicos, sintomas de COVID-19 e serviços de atendimento de saúde utilizados), informações de sofrimento psíquico e busca de informações no período pandêmico (grau de sofrimento, busca por notícias no período pandêmico, informações excessivas, restrição sentimental

, nível de irritabilidade e prazer/satisfação), informações acadêmicas (semestre que está cursando, rendimento estudantil, preferência por aulas *online*, tendência para mudar de curso,

momentos reflexivos sobre os atendimentos clínicos, impacto da pandemia no curso, risco de contágio e expectativa para atender na clínica).

As respostas foram coletadas por um período de 3 meses (novembro de 2020 a janeiro de 2021). Os dados coletados foram registrados em planilha (Microsoft Office Excel 2019) e descritos por número absoluto e porcentagem, sendo que para os dados de porcentagem utilizou-se a ferramenta de arredondamento de uma casa decimal.

RESULTADOS

Cento e oitenta e oito estudantes foram incluídos neste estudo por responderem completamente o questionário, uma vez que 2 estudantes foram excluídos por não responderem todas as questões solicitadas.

Em relação às características dos pacientes (Tabela 1), 45,2% pertenciam na faixa etária entre 22 a 25 anos. A predominância dos respondentes foi do sexo feminino (61,7%), A maioria autodeclarou-se pardo(a) (51,1%) e são dependentes financeiramente de terceiros (58,5%).

De acordo com os dados de atitudes comportamentais (Tabela 2), 13,3% dos estudantes saíram furtivamente para o convívio social, enquanto os que cumpriram as medidas de distanciamento, tiveram o lazer interrompido (37,8%) e conseqüentemente buscaram por ocupação da mente/tempo em diferentes ambientes dentro da própria casa (60,6%) a fim de diminuir o estado ansioso.

Quanto às informações de saúde (Tabela 3), com diagnóstico médico comprovado antes da pandemia, pôde-se observar que, 85,6% dos graduandos, não possuíam doenças sistêmicas. Quanto à saúde emocional, os indivíduos apresentaram 19,2% e 3,7%, de diagnóstico de distúrbios psicológicos relacionados à ansiedade e depressão, respectivamente. Aproximadamente 37,8% dos estudantes apresentaram sintomas condizentes com o da COVID-19. É importante ressaltar que, no estudo foi verificado que 8% da amostra procurou atendimento à distância (*online/ligação*) e apenas 9,1% procurou por atendimento presencial; dentre está, 0,5% da população estudantil precisou de internação hospitalar devido aos graves sintomas ocasionados pelo agente viral.

Os dados referentes às informações de sofrimento psíquico e busca de informações no período pandêmico podem ser observados na Tabela 4, na qual 87,2% dos estudantes responderam estar compenetrados as notícias midiáticas e aos resultados dos estudos realizados sobre o coronavírus e a possível cura. A maioria dos estudantes apresentaram grau moderado de estresse (33,3%) e médio de irritabilidade (32,5%), e

tiveram como principal forma de obter prazer/satisfação passar o tempo na internet (50%). Além disso, aproximadamente 70,7%, afirmam ter vivenciado cargas excessivas de informações.

Na tabela 5 pode-se observar às características acadêmicas sendo que 56 universitários eram discentes do último ano de graduação (29,8%). Apenas 4 estudantes responderam ter tido rendimento excelente nesse período (2,1%). Entretanto, 38,3% dos alunos não conseguiram avaliar com precisão a ansiedade dos alunos. Apesar da aceitação dos recursos *online* (aulas, *lives* e cursos) ter sido de 68,6%, 21,8% pensaram em mudar de curso. Ao analisar a variável o impacto da pandemia no curso de odontologia, pôde-se ver que 80,9% dos estudantes se sentem gravemente prejudicados no curso, sendo que 72,8% do total de universitários afirma que o risco de contágio por coronavírus foi alto na volta dos atendimentos clínicos, e outros 1,6% afirmam não saber se haverá risco no contágio pelo vírus por meio de aerossóis.

DISCUSSÃO

A medida do isolamento social é uma das estratégias de contenção do agente viral, que necessita da cooperação e da execução de regulamentações em níveis local e regional. Foi considerada desafiadora frente ao alcance das mídias sociais, logo, é crucial que seja utilizada de forma consciente pela comunidade acadêmica, para evitar falsos rumores e pânicos quanto à situação vivenciada^{5-7,12-19}.

Embora os estudantes não sejam considerados grupo risco em termos de letalidade⁷⁻¹⁰, uma das justificativas para esse aumento de perturbação psicológica é o acompanhamento midiático dos óbitos gerados em nível global, concernente ao medo de se contaminar; assim como, o aumento dos casos positivos de COVID-19²⁴. Incertezas ocasionadas pela pandemia, pressão psicológica, a intensidade de crises emocionais e as medidas de contenção, são fatores que estão diretamente ligados ao comportamento físico e mental do indivíduo^{6,21-25}.

Quando se compara os gêneros masculino e feminino, observamos diferenças significativas, pois, a maioria dos respondentes neste estudo foi mulheres, sabendo disso, o domínio “saúde mental” altera-se devido aos sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ocasionado pelas pressões do surto viral junto ao isolamento¹⁰, as flutuações nos níveis de hormônios ovarianos (estrogênio e progesterona) também são responsáveis pela alteração da sensibilidade e estímulos emocionais durante as fases do ciclo menstrual, e os *flashbacks* intrusivos são aprimorados, formando cargas de vulnerabilidade específica (misto de sentimentos) a distúrbios psicológicos¹⁻¹³⁻¹⁶⁻²⁴⁻²⁵. Mediante as variáveis

quantitativas, analisou-se que ser mulher, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19, ou problemas de saúde hormonais prévios, são fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, estresse e consequentemente depressão^{6,10,22}.

A distância gradual do contato com amigos e familiares, aumentou a sintomatologia psicossomática e baixa a qualidade de vida (sono e descanso mental), o que justifica a violação do isolamento (13,3%) e a concernente busca por meios de descontração social na classe estudantil, visto que 37,8% dos estudantes tiveram suas atividades de lazer interrompidas. Um estudo realizado com a população geral na China, a fim de avaliar os sintomas adquiridos no estágio inicial da pandemia com 1.210 participantes de 194 cidades, mostrou que sintomas de ansiedade de moderados a severos, depressão e estresse, são em 28,8%, 16,5% e 8,1%, respectivamente¹. Um outro estudo realizado com o público em geral na China relatou que as taxas de prevalência de sofrimento psicológico como estresse e ansiedade foram substancialmente altas (mais de 25%) durante a pandemia de COVID-19²².

Embora a comunicação interpessoal *online* esteja em alta, cerca de 70,7% dos estudantes do presente estudo afirmam que receberam cargas excessivas de informações sobre o coronavírus. Esses impactos negativos levaram à morbidade associada às crises de ansiedade e estresse TEPT nos universitários^{7-11,20-24}.

O monitoramento da UNESCO relata que mais de 160 países implementaram o fechamento das instituições de ensino, o que explicaria os impactos de aprendizagem em 87% na população estudantil do mundo, gerando a morbidade¹⁷⁻¹⁸. Especialistas alertam que o impacto da pandemia ocasionada pelo coronavírus irá repercutir no ensino superior global por muito mais tempo, mesmo após a pandemia ser controlada. Esse processo gera competitividade de atendimento na volta às aulas, pela necessidade da destreza em habilidades manuais, preponderada pelo tempo de paralisação da mesma, nas instituições públicas^{2,11-16}.

Foi possível observar que houve boa aceitação de aulas *online* por parte dos discentes, embora os domínios de aprendizagem “insuficiente” e “regular” tenham sido predominantes. Apesar das dificuldades encontradas no período pandêmico os universitários não tendem a mudar de curso. Quanto ao risco de contágio, observou-se que 72,9%, afirmaram que o risco é alto, sendo que este fator influência de forma direta no retorno dos atendimentos clínicos pós-pandemia, por gerar alta intensidade de ansiedade. Esses indivíduos vivenciam incertezas na organização de

atendimentos presenciais, logo, o estado opressivo gera crises psíquicas (ansiedade, estresse, raiva e medo) sendo consideradas como influenciadores na cognição dos traços comportamentais durante o atendimento pós-pandemia.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes de acordo com suas características físicas e de fonte de renda (n= 188)

	N	%
Faixa etária		
18 a 21 anos	71	37,8
22 a 25 anos	85	45,2
Maior de 26 anos	32	17,0
Sexo		
Feminino	116	61,7
Masculino	71	37,7
Prefiro não declarar	1	0,5
Cor autodeclarada		
Amarela	6	3,2
Branca	51	27,1
Parda	96	51,1
Preta	27	14,4
Indígena	7	3,7
Prefiro não declarar	1	0,5
Fonte de Renda		
Profissional autônomo	16	10,1
Dependente de terceiros	110	58,5
Estudante com bolsa	36	18,1
Estágio remunerado	11	5,3
Prefiro não declarar	15	8,0

Tabela 2. Distribuição dos estudantes de acordo com as informações comportamentais (n=188)

	N	%
Local de quarentena		
Tenho hábito de frequentar todos os ambientes da casa em diferentes dias	114	60,6
Passo a maioria do tempo com conjugue/ namorado(a)	25	12,8
Violei a quarentena para aliviar o estresse	26	13,3
Estou habitando sozinho (a) em casa	15	8,0
Não fiquei de quarentena, estive parte do tempo no estágio	10	5,3
Atividades Interrompidas		
Trabalho	34	18
Atividade Física	31	16,5
Lazer	71	37,8
Atendimento em saúde (psicoterapia, consultas médicas, sessões em fisioterapia, tratamento odontológico, etc)	24	12,8
Não tive nenhuma destas atividades interrompidas durante a quarentena	28	14,9

Tabela 3. Distribuição dos estudantes de acordo com as informações de saúde (n=188)

	N	%
Problemas de saúde		
Diabetes	3	1,6
Hipertensão	-	-
Asma/bronquite	22	10,7
Doença Pulmonar Obstrutiva Periférica	1	0,5
HIV/AIDS	2	1,1
Câncer e demais distúrbios hematológicos (leucemias, linfomas, mieloma, linfopenias, neutropenias, anemias hereditárias, aplasia medular, plaquetopenias, púrpura)	1	0,5
Nenhum destes problemas de saúde	161	85,6
Diagnóstico de distúrbios psicológicos		
Ansiedade	36	19,2
Depressão	7	3,7
Transtorno Bipolar	2	1,1
Esquizofrenia	1	0,5
Transtorno do Pânico	-	-
Transtorno Obsessivo – Compulsivo (TOC)	2	1,1
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	1	0,5
Nenhum destes problemas de saúde	139	73,9
Sintomas de COVID-19		
Sim	71	37,8
Não	117	62,2
Serviços de atendimento de saúde utilizados		
Não tive sintomas	108	57,4
Tive sintomas e não procurei	47	25,0
Atendimento à distância (online/ligação)	15	8,0
Atendimento presencial em posto de saúde	3	1,6
Atendimento presencial em Pronto Atendimento público	5	2,7
Atendimento presencial em Pronto Atendimento particular	8	4,3
Atendimento presencial em outro serviço de saúde	1	0,5
Precisei de internação hospitalar devido aos sintomas	1	0,5

Tabela 4. Distribuição dos estudantes de acordo com informações de sofrimento psíquico e busca de informações no período pandêmico (n=188)

	N	%
Grau de sofrimento		
Extremamente ansioso (a)	51	27
Levemente desconfortável	43	22,8
Estresse moderado por pequenos acontecimentos	63	33,3
Sofrimento leve, com início depressivo	12	6,3
Não consigo avaliar	20	10,6
Busca por notícias		
Sim	164	87,2
Não	24	12,8
Informações excessivas		
Sim	133	70,7
Não	55	29,3
Restrição afetiva		
Não consigo avaliar	72	38,3
Improvável	61	32,4
Possível	30	16,0
Muito provável	16	8,5
Altamente provável	9	4,8
Nível de irritabilidade		
Não consigo avaliar	22	11,7
Baixo	39	20,7
Médio	61	32,5
Alto	43	22,9
Excessivo	23	12,2
Prazer/Satisfação		
Atividades físicas	40	21,9
Comer compulsivamente	30	16,0
Estudar	19	10,1
Passar o tempo na internet	94	50,0
Sair de casa para ver os amigos (as)	5	2,7

Tabela 5. Distribuição dos estudantes de acordo com informações acadêmicas (n=188)

	N	%
Semestres		
1	14	7,5
2	12	6,4
3	19	10,1
4	17	9,0
5	17	9,0
6	20	10,6
7	13	6,9
8	20	10,6
9	23	12,2
10	33	17,6
Rendimento estudantil		
Não consigo avaliar	36	19,1
Insuficiente	64	34,0
Regular	65	34,6
Bom	19	10,1
Excelente	4	2,1
Preferências por aulas on line		
Sim	129	68,6
Não	59	31,4
Tendência para mudar de curso		
Sim	41	21,8
Não	140	74,5
Prefiro não declarar	7	3,7
Momentos reflexivos sobre o atendimento clínico		
Altamente capaz de solucionar casos raros	13	6,9
Com medo de atender os pacientes	56	29,8
Extremamente ansioso para realizar procedimentos (como cirurgias, raspagens, restaurações e etc)	51	27,1
Se julga incapaz de ter uma boa conduta profissional	11	5,9
Sente que esqueceu boa parte do conhecimento	57	30,3
Impacto da pandemia no curso		
Não houve impacto	-	-
Impacto leve	4	2,1
Impacto moderado	25	13,3
Impacto grave	152	80,9
Não consigo declarar	7	3,7
Risco de contágio		
Não há risco	-	-
Risco moderado	48	25,5
Risco alto	137	72,9
Não sei responder se há riscos	4	1,6
Expectativa para atender na clínica		
Limpeza constante das clínicas (entre a entrada e saída de pacientes)	48	25,5
Atualização do protocolo de atendimento.	70	34,1
Mentorias de biossegurança aplicada antes das práticas clínicas.	47	21,3
Não julgo que irá mudar, por isso tenho medo de atender pacientes.	27	13,8
Continuará igual	10	5,3

A maior limitação neste estudo foi o número reduzido de respondentes. Em linhas gerais a pesquisa mostrou a realidade em uma instituição pública do estado do Pará, bem como as dificuldades de adaptação à realidade vivenciada na pandemia. Evidenciou-se que há necessidade de ampliação de novos estudos inserindo estudantes de Odontologia de instituições superiores privadas e de outras regiões do Brasil.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no presente estudo, mostraram que fatores de estresse, ansiedade e sintomas depressivos desencadearam grandes impactos no desempenho estudantil durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

1. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS, Ho RC. Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(5):1729.
2. Xiao C. A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. *Psychiatry Investig*. 2020;17(2):175-176.
3. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. [cited 2020 jun 06]. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>.
4. Pan American Health Organization. Epidemiological Update: Measles - 22 May 2020. PAHO/WHO, 2020. [cited 2020 jun 11]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/documents/epidemiological-update-measles-27-may-2020>.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de -Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. 22 p.
6. Ornell F, Schuch JB, Sordi AO, Kessler FHP. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020;42(3):232-235.
7. Asmundson GJG, Taylor S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. *J Anxiety Disord*. 2020 Mar;70:102196.
8. Fernandez MS, Silva NRJ, Viana VS, Oliveira CCC. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. *Rev Abeno*. 2020;20(2):2-15.
9. Fonseca JRF, Calache ALSC, Santos MR, Silva RM, Moretto SA. Association of stress factors and depressive symptoms with the academic performance of nursing students. *Rev Esc Enferm USP*. 2019; 53:03530.
10. Martins AK, Brigola S, Huller D, Pochapski MT, Santos FA. Qualidade de vida entre estudantes de Odontologia e o rendimento acadêmico. *Rev Stricto Sensu*. 2019;4(2):1-9.
11. Bastos MRO, Bastos FMS, Silva NRJ, Oliveira NR. Abordagem sobre as principais mudanças e cuidados no manejo odontológico frente ao novo Coronavírus. *Acervo Saúde*. 2020;12(9):1-7.
12. Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO). Posicionamento da ABENO sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de odontologia, enquanto durar a situação de pandemia covid-19. [acesso 2020 Jul 23]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_9mXrwbKYy72zviRlgbmgwlaPgyRmf9/view.
13. Gan GG, Yuen Ling H. Anxiety, depression and quality of life of medical students in Malaysia. *Med J Malaysia*. 2019;74(1):57-61.
14. Sterzer S. Impacto del coronavirus en el sistema educativo: ejemplos en el continente asiático. *Red Sociales*. 2020;7(2):64-74.
15. Rodrigues MIQ, Frota LMA, Frota MMA, Teixeira CNG. Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia et al. Stress factors and quality of life of dental students. *Rev Abeno*. 2019;19(1):49-57.
16. Deery C. The COVID-19 pandemic: implications for dental education. *Evid Based Dent*. 2020;21(2):46-7
17. UNESCO, 2020. COVID-19 educational disruption and response. 2020. [acesso 2020 Jun 29] Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/education-emergencies/coronavirus-school-closures>>.
18. Oliveira JJM, Soares KM, Andrade KS, Farias MF, Romão TCM, Pinheiro RCQ. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. *Acervo em saúde*. 2020;46:1-12.
19. Li LQ, Huang T, Wang YQ, Wang ZP, Liang Y, Huang TB et al. COVID-19 patients' clinical characteristics, discharge rate, and fatality rate of meta-analysis. *J Med Virol*. 2020;92(6):1-9.
20. Agnew M, Poole H, Khan A. Fall break fallout: exploring student perceptions of the impact of an autumn break on stress. *Student Success*. 2019;10(3).
21. Peng X, Xu X, Li Y, Cheng L, Zhou X, Ren B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. *Int J Oral Sci*. 2020;12(1):9.
22. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*. 2020;395(10227):912-920.
23. Ojeda GD. Preclinical simulation courses in dental education with COVID-19 pandemic. *OdoVtos*. 2020;22(2):11-13.
24. Zhou X. Psychological crisis interventions in Sichuan Province during the 2019 novel coronavirus outbreak. *Psychiatry Res*. 2020;286:112895.
25. Silva JK, Albuquerque SC, Santos SSN, Farias KF, Figueiredo EVMS et al. A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado? *J. Health Biol Sci*. 2020;8(1):1-7.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Thamirys da Costa Silva

Programa de Pós-Graduação em Odontologia,
Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Odontologia de Araçatuba,
Rua José Bonifácio, 1193
16015-050 Araçatuba- SP, Brasil
E-mail: thamirys.silva@unesp.br

Submetido em 14/02/2023

Aceito em 22/03/2023